

Domíngoo de Ramos e da Paixão do Senhor



Hosana ao Filho de Davi!
Hosana no mais alto dos céus!

O que celebramos?

No Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, a Igreja faz memória, desde o século IV, da entrada gloriosa de Jesus em Jerusalém, a Cidade Santa, para realizar o seu mistério pascal. O Domingo de Ramos abre por excelência a Semana Santa. Relembramos e celebramos a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém, poucos dias antes de sofrer a Paixão, Morte e Ressurreição. Este domingo é chamado assim porque o povo cortou ramos de árvores, ramagens e folhas de palmeiras para cobrir o chão onde Jesus passava montado num jumento. Com folhas de palmeiras nas mãos, o povo o aclamava “Rei dos Judeus”, “Hosana ao Filho de Davi”, “Salve o Messias”... E assim, Jesus entra triunfante em Jerusalém despertando nos sacerdotes e mestres da lei muita inveja, desconfiança, medo de perder o poder. Começa então uma trama para condenar Jesus à morte e morte de cruz.

Seu sangue redentor derramado é lembrado na cor vermelha dos paramentos litúrgicos, e a Igreja entra em estado de vigília mais intensa, manifestando o clima tenso da prisão e sofrimento de Jesus naquela cidade, mas sempre sob a leitura da Páscoa do Senhor, sem separar ou fragmentar sua morte da sua ressurreição no decurso das celebrações litúrgicas.

O povo o aclama cheio de alegria e esperança, pois Jesus como o profeta de Nazaré da Galiléia, o Messias, o Libertador, certamente para eles, iria libertá-los da escravidão política e econômica imposta cruelmente pelos romanos naquela época e, religiosa que massacrava a todos com rigores excessivos e absurdos.

Mas, essa mesma multidão, poucos dias depois, manipulada pelas autoridades religiosas, o acusaria de impostor, de blasfemador, de falso messias. E incitada pelos sacerdotes e mestres da lei, exigiria de Pôncio Pilatos, governador romano da província, que o condenasse à morte.

A celebração desse domingo está organizada em dois momentos integrados entre si: o primeiro é composto pela comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém com a proclamação do Evangelho, pela bênção dos ramos com os quais o povo acolheu Jesus como rei na periferia de Jerusalém e, em seguida, a *procissão dos ramos*.

O segundo momento é a celebração na igreja, onde, depois das primeiras leituras, é proclamada de forma completa (em forma de jogral) a Paixão do Senhor, preludiando o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, e depois segue a liturgia eucarística.

Por isso, na celebração do Domingo de Ramos, proclamamos dois evangelhos: o primeiro, que narra a entrada festiva de Jesus em Jerusalém fortemente aclamado pelo povo; depois o Evangelho da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, onde são relatados os acontecimentos do julgamento de Cristo. Julgamento injusto com testemunhas compradas e com o firme propósito de condená-lo à morte. Antes porém, da sua condenação, Jesus passa por humilhações, cusparadas, bofetadas, é chicoteado impiedosamente por chicotes romanos que produziam no supliciado, profundos cortes com grande perda de sangue. Só depois de tudo isso que, com palavras é impossível descrever o que Jesus passou por amor a nós, é que Ele foi condenado à morte, pregado numa cruz.

O Domingo de Ramos pode ser chamado também de “Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor”, nele, a liturgia nos lembra e nos convida a celebrar esses acontecimentos da vida de Jesus que se entregou ao Pai como Vítima Perfeita e sem mancha para nos salvar da escravidão do pecado e da morte. Crer nos acontecimentos da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, é crer no mistério central da nossa fé, é crer na vida que vence a morte, é vencer o mal, é também ressuscitar com Cristo e, com Ele Vivo e Vitorioso viver eternamente. É proclamar, como nos diz São Paulo: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai (Fl 2, 11).

A atitude das pessoas contemporâneas de Jesus, que o festejaram na sua entrada em Jerusalém e depois o abandonaram à mercê de seus algozes, se assemelha, muitas vezes, a atitudes de cada um de nós que louvamos a Cristo e nos enchemos de boas intenções para seguir os seus ensinamentos e, ao primeiro obstáculo, nos deixamos levar pelo desânimo, ou pelo egoísmo, ou pela falta de solidariedade e, mais uma vez, alimentamos o sofrimento de Jesus.

A Festa de Ramos com hosanas e saudações, prefigura a vitória de Cristo sobre a morte e o pecado, mas a hora definitiva ainda chegará. Jesus vai ao encontro da paixão com plena consciência e aceitação livre. Tem o poder de solicitar legiões de anjos que venham em seu auxílio, mas renuncia ao uso deste poder. Ele veio trazer a paz ao mundo, escolhe o caminho da humildade, a vontade do Pai se realizando.

Jesus entra em Jerusalém em clima de festa. Parece que Ele quer mesmo isso porque esta cena reproduz a profecia de Zacarias (o rei dos judeus virá como rei pacífico, montado num jumentinho, não numa montaria de guerra). É aquela aclamação. O povo festejava na expectativa de ter finalmente o prometido descendente de Davi, que ia reconduzir Israel a uma situação de vitória até maior do que as glórias idealizadas do passado. "Hosana ao filho de Davi", clamavam. E a lembrança das promessas feitas à dinastia de Davi alimentava certa imagem do Messias. O problema é que essa imagem de Messias poderoso, invencível, não ia combinar bem com o que aguardava Jesus pouco tempo depois.

Entre a entrada festiva como rei em Jerusalém e o deboche da flagelação, da coroação de espinhos e da inscrição na cruz (Jesus de Nazaré, rei dos Judeus), somos levados a pensar: Que tipo de rei o povo queria? E que tipo de rei Jesus de fato foi? O povo ansiava por um Messias, mas cada um o imaginava de um jeito: poderia ser um rei, um guerreiro forte que expulsasse os romanos, um "ungido de Deus" capaz de resolver tudo com grandes milagres... É verdade que havia também textos que falavam no Messias sofredor, que iria carregar os pecados do povo. Mas essa idéia tão estranha não tinha assim muito apelo. Talvez o povo pensasse como muita gente de hoje: "de sofredor, já basta eu, quero alguém que saiba vencer".

Deus, como de costume, exagera na surpresa. O Messias, além de não vir alardeando poder, entra na fila dos condenados. Para quem não olhasse a história com os olhos de hoje, não haveria muita diferença entre as três cruzes no alto do monte Calvário.

Domingo de Ramos é o portal de entrada da Semana Santa. Para as comunidades cristãs, esta semana maior sempre será um confronto com o problema do mal no mundo. Muito sofrimento. Além das catástrofes naturais, há no mundo muita opção de morte, desde a violência da guerra, o terrorismo, a violência urbana, a morte pela fome e as deficiências até a violência contra a própria natureza. Qual a saída? A guerra preventiva para vencer o terrorismo com o terrorismo? A imposição da idolatria do capital contra o império do mal? Ou a saída, certamente a mais difícil, não será a da proposta do Evangelho, que passa pelo mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor? Muitas vezes Jesus caminha ao nosso encontro e nós não o reconhecemos. Tenhamos a coragem de viver estes dias da Paixão meditando os sofrimentos de Cristo, que são os nossos sofrimentos para vencermos a morte na alegria da Ressurreição.

Seguir a Jesus na alegria e na dor



A multidão que o aclama somos nós. Cabe-nos reconhecer e testemunhar os prodígios que o Senhor opera em nossa vida e na vida das pessoas de nossas comunidades. Não podemos ficar calados (cf. Mt 19,39-10). Mas precisamos estar prontos a seguir o Cristo também em seu despojamento (cf. Fl 2,6-11).

Domíngio de Ramos e da Paixão do Senhor

Orientações:

Trata-se de um dia Santo e importante na vida da igreja, por isso devemos convidar com antecedência todas as pessoas e pastorais que irão ajudar na celebração. Lembrar ao povo um domingo antes, para trazer Ramos e o envelope da coleta.

- Cor litúrgica: VERMELHO, cor da realeza.
- Prever e preparar com antecedência o percurso da procissão (duração média de 15 a 20 minutos).
- Ensaiar com antecedência os cantos da procissão (escolher a pessoa mais indicada para isso, de voz clara e forte).
- Fora da Igreja, no lugar onde iniciará a procissão, preparar: Cruz, mesinha para colocar os ramos, caldeirinha com água benta ou raminho para o presidente da celebração dar a bênção aos Ramos. Se possível: som, folhetos de canto da Campanha da Fraternidade (CF). Não é preciso levar o Lecionário nem o Missal.
- Levar ou preparar faixas e cartazes com o tema da CF.
- O mais importante não é a bênção, mas a procissão com os ramos. A bênção é feita devido a procissão. Por isso, não tem sentido fazer primeiro a procissão e depois a oração sobre os ramos.
- Em caso de chuva, o bom senso orientará a melhor decisão à procissão.
- Durante a procissão, cantem-se de preferência músicas de acordo com aquilo que estamos celebrando, como por exemplo: *Os filhos dos hebreus...*, HIN 2, p. 26; *Cristo vence, Cristo reina...*, HIN2, p. 129; *Hosana e viva...*, ODC, p. 321; *Hosana hey...*, ODC, p. 439;
- Na Igreja ornamentação com Ramos verdes, sem flores.
- Ao entrar na igreja, cantem o SI 24(23) com o refrão próprio para este dia: *Os filhos dos hebreus...*, HIN2, pp. 24-26; ODC, p.43, refrão 4.
- Para a Liturgia da Palavra: SI 22(21), cantado: HIN2, pp. 62-70, ou ODC, pp. 38-40
Canto de Aclamação ao Evangelho: *Salve, ó Cristo obediente...*, HIN2, p. 189; ODC, p. 440
- A leitura da Paixão* merece uma boa preparação, com bastante antecedência, repartindo os diversos papéis, em forma de jogral, para tornar mais dinâmica a participação. Quem preside, diz as palavras de Jesus. (*sem velas, sem incenso, sem a saudação "O Senhor esteja convosco..."*; *sem fazer o sinal da cruz sobre si mesmo nem sobre o livro; no final, não se beija o livro nem se diz "Palavra da salvação..."*).
- Sugestão para o canto de comunhão: *Prova de amor maior não há...*, HIN2, p. 183; *Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos...*, HIN2, p. 28.

RITOS INICIAIS

Comentário Inicial: Hoje somos convidados a seguir os passos de Jesus, que entra em Jerusalém. Iniciamos com esta solene liturgia a Semana Santa, centro do grande acontecimento da nossa fé: o mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Ele vem a nós como rei humilde e servidor. Vamos acompanhá-lo em sua trajetória rumo à cruz.

Ramos nas mãos, a assembleia entoia o canto de abertura.

Acolhida e Exortação

Celebrante: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém

Celebrante: Meus irmãos e minhas irmãs, durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de Nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

Bênção dos Ramos

Oremos: Deus eterno e todo poderoso, abençoaí ✝ estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, Nosso Senhor.

Neste momento o celebrante asperge os ramos – depois faz a proclamação do Evangelho.

Evangelho: Lucas 19,28-40

Fazer uma breve exortação sobre: O Sentido dos Ramos, o início da Semana Santa, o compromisso da Campanha da Fraternidade.

Celebrante: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, iniciemos com alegria nossa procissão.

Após a procissão, o celebrante faz a Oração do dia. Se não houver procissão, a missa começa como de costume

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Liturgia da Palavra

Comentarista: Vamos acolher a palavra de Deus, a qual nos apresenta importantes aspectos da pessoa e da missão de Jesus: ele é o “servo sofredor”, aquele que “se esvaziou a si mesmo”, o justo, o Filho de Deus.

Primeira Leitura: Isaías 50,4-7

Salmo Responsorial: 21 (22)

Segunda Leitura: Filipenses 2,6-11

Evangelho: Lucas 23,1-49 (breve)

Homilia / Reza-se o Creio / Preces dos Fiéis (Pode-se rezar também a Oração da CF)

Comentário das Oferendas: Hoje é o dia de devolver o envelope da Campanha da Fraternidade. Manifestemos a nossa sincera gratidão. Cantemos.

Oração pós-comunhão: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como, pela morte do vosso Filho, nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo nosso Senhor.

Benção Final

Celebração da Palavra – depois do ofertório o presidente da celebração diz:

Dir.: Senhor Deus, nós te louvamos e bendizemos por tudo o que criastes nos garantindo a Vida Plena. Acolhe as ofertas que os teus fiéis reunidos te apresentaram como sinal de ação de graças e reconhecimento pela sua misericórdia e bondade. Por Cristo nosso Senhor. Amém

Louvação

Dir.: O Senhor esteja conosco

Todos: *Ele está no meio de nós*

Dir.: Demos graças ao Senhor nosso Deus

Todos: *É nosso dever e nossa salvação.*

Dir.: É um prazer para nós te louvar e te adorar, Deus de bondade, neste dia em que Jesus entrou na cidade santa como profeta da paz. De todos os pobres da terra sobe a ele um clamoroso Hosana para a glória do teu amor.

Todos: Glória, louvor e honra a ti / Cristo Rei Redentor

Dir.: O universo inteiro te adora e nós, com todos os seres que habitam as terras, te louvamos e para a tua honra, aclamamos aquele que vem em teu nome, Jesus Cristo, Senhor do cosmo e rei da paz.

Todos: Glória, louvor e honra a ti / Cristo Rei Redentor

Dir.: Lembra-te, ó nosso Deus, de toda humanidade por Cristo ressuscitado. Confiamos a ti as necessidades de todo o povo desse lugar e do mundo inteiro.

Todos: Bendito e louvado seja: glória ao Senhor!

Dir.: Para que haja entre as igrejas e as diversas religiões unidade para que a paz no mundo seja construída.

Todos: Bendito e louvado seja, glória ao Senhor!

Dir.: Pelo papa, nosso bispo Dom Joaquim, e por todas as pessoas que têm a missão de evangelizar, que se reúnem neste dia.

Todos: Bendito seja o teu nome, glória ao Senhor!

Reza-se o Pai Nosso

Momento da Comunhão:

O dirigente coloca o Santíssimo no altar e diz: O Cristo ressuscitado, presente em nosso meio, é nosso alimento que desceu do céu.

Dir.: Graças e louvores se Dêem a todo momento... e o povo responde: Ao Santíssimo...

Dir.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo... Assim como era no princípio...

Todos: Senhor Jesus, Deus vivo e vencedor (2x)

O dirigente faz a genuflexão e diz: felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Canto de comunhão

Oração após a comunhão

Dir.: Ó Deus, derramai em nós o vosso espírito de caridade, para que saciados pelos sacramentos pascais, permaneçamos unidos no vosso amor. Por Cristo Nosso Senhor

Bênção Final

Dir.: O Senhor esteja conosco

Todos: Ele está no meio de nós

Dir.: O Senhor Deus que ressuscitou Jesus, nos abençoe: Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Dir.: Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe



Pesquisa e Organização:

Fernando Neves de Jesus

✉ fernandoparoquia@ig.com.br

Paróquia de Santo Alberto Magno

Diocese de Guarulhos/SP

Ano Santo do Senhor de 2013

Bibliografia:

www.koinonialivros.com.br

O caminho pascal da Quaresma – Paulinas

Celebrações para a Semana Santa – Paulus

Preparando a Páscoa: Quaresma, Tríduo Pascal, T.Pascal – Ione Buyst – Paulinas

O Significado do Domingo de Ramos – D. Eurico S. Veloso – CNBB

Liturgia Diária Março de 2013 – Paulinas e Paulus